

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS CODÓ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

RAIMUNDA NONATA VIEIRA DA SILVA

UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

caracterização, conceitos e fundamentos.

CODÓ-MA

2017

RAIMUNDA NONATA VIEIRA DA SILVA

UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: características,
conceitos e fundamentos.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Informática da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Informática.

Orientador (a): Prof. Me. Lanyllo Araújo dos Santos

Codó-MA

2017

UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: características,
conceitos e fundamentos.

RAIMUNDA NONATA VIEIRA DA SILVA

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Informática da Universidade
Federal do Maranhão Campus Codó, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Informática.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lanyllo Araújo
Orientador

1º Examinador

2º Examinador

Dedico esse trabalho a minha heroína, minha mãe, Maria Vieira da Silva e a minha amada filha, Amanda Mikaella, irmãos e irmãs que são a razão do meu viver. Louvo a Deus sempre por ter vocês ao meu lado. Ao meu pai, Francisco Paulo da Silva (in memoriam), ao meu querido avô Manoel Justino dos Santos (in memoriam) quando em vida orgulhava-se de mim. E a minha querida irmã, Maria da Conceição (in memoriam), que recentemente nos deixou de uma forma inesperada, deixando-nos com muitas saudades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua infinita misericórdia, bondade e fidelidade para comigo, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha Mãe, exemplo de mulher, a minha querida filha Amanda Mikaella, aos meus irmãos e irmãs, amigos pra toda vida... aos meus sobrinhos e sobrinhas, meus familiares, sempre presentes. O amor e a cumplicidade de vocês me encorajam a cada novo dia.

O que dizer a você, Júlio César? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Obrigada por não me deixar desistir.

A Maria da Penha, minha querida amiga e comadre.

Aos meus amigos: Idovaldo Cunha da Silva, Francisco da Conceição, Lanyllo Araujo, Jardel Oliveira, Kassia Carvalho, as irmãs Larissa e Nívea, companheiras e companheiros desde o início dessa jornada e de sempre, pelo incentivo e colaboração nas horas de estudos do “bendito” ALGORITIMO e demais matérias. O carinho e cuidado de vocês foi fundamental para essa conquista.

A meus professores, que me conduziram por novos caminhos, ampliando minha compreensão teórica, contribuindo significativamente para minha vida acadêmica. Ao Prof. Dr. Ângelo Rodrigo Bianchini, Luis Carlos, Inaldo, Wolney Campos, Paulo de Tarso, Ana Lúcia, Cristiane Dias, Ilka Cristina, Renata, Romulo, prof, Chicão, Raimundo Luna, e demais professores que fizeram e fazem parte da Universidade Federal do Maranhão - UFMA Campus Codó – MA. Obrigada pelo apoio, ensinamentos e companheirismo!

Aos funcionários da UFMA, obrigada a cada uma das pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com os amigos, foram a melhor da minha formação acadêmica.

Obrigada, Pai Querido!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da Educação a Distância na formação e retorno de alunos à sala de aula, os quais permaneceram afastados por diversos fatores. Aborda-se a Educação a Distância, suas características, conceitos, e fundamentos bem como sua regulamentação. A Educação a Distância permite que o aluno possa desenvolver seus estudos, mesmo estando afastado dos grandes centros, ou quando não lhe é possível dispor de tempo contínuo para uma educação dita presencial, quer por sua atividade profissional, quer por sua impossibilidade de locomoção em determinados horários, ou ainda, por impedimentos naturais, tornando-se, portanto, um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.

Palavras-chaves: Educação a Distância: Características, Conceitos e Fundamentos

ABSTRACT

The present work aims to highlight the importance of distance education in the formation and return of students to the classroom, which remained separated by several factors. Distance Education is discussed, its characteristics, concepts, and fundamentals as well as its regulation. Distance Education allows the student to develop his studies, even if he is away from the large centers, or when it is not possible for him to have continuous time for a face-to-face education, either for his professional activity or for his impossibility of getting around in certain places. Schedules, or even by natural impediments, thus becoming a fundamental tool to promote opportunities for many individuals.

Keywords: Distance Education: Characterization, Concepts and Fundamentals

SIGLAS

ABED = Associação Brasileira de Educação a Distância

AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem

ABT = Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

CAPES = Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior

EAD = Educação à Distância

FAQ = Perguntas frequentes

IFES = Instituições Federais de Ensino Superior

IFMA = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IPES = Instituição Pública de Ensino Superior

IOB = Informação Objetivas Publicações

IPES = Instituição Pública de Ensino Superior

LDB = Lei de Diretrizes e Base

LDBEN = Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional

MEC = Ministério da Educação

MEB = Educação de Base

NTICs = Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

PDI = Plano de Desenvolvimento Institucional

SAAP = Serviço de Apoio e Assessoramento Pedagógico

SEED = Secretaria de Educação a Distância

UCB = Universidade Católica de Brasília

UAB = Universidade Aberta do Brasil

TVE = Televisão Educativa

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1: Características mais comuns da EAD | 16 |
| QUADRO 2: Desenvolvimento histórico da EAD no Brasil..... | 17 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1: Cursos e polos da UFMA, em 2017 | 40 |
| TABELA 2: Cursos e polos da UEMANET, em 2017..... | 43 |
| TABELA 3: Dados comparativos UAB 2007 e 2017 | 44 |
| TABELA 4: Cursos EAD – IFMA, em 2017..... | 46 |
| TABELA 5: Polos do IFMA, em 2017 | 46 |
| TABELA 6: Polos do IFMA, em 2017 | 47 |
| TABELA 7: Polos do IFMA, em 2017 | 47 |
| TABELA 8: Polos do IFMA, em 2017 | 47 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: características, conceitos, e fundamentos. | 14 |
| 2.1 Histórico | 16 |
| 2.2 Componentes da Educação a Distância | 19 |
| 2.3 Novas tecnologias da informação e da comunicação | 24 |
| 2.4 Gerações de EAD | 25 |
| 2.5 Recursos Tecnológicos utilizados na EAD..... | 27 |
| 2.6 Planejamento e organização de sistemas em EAD..... | 28 |
| 2.7 Avaliações em EAD..... | 30 |
| 2.8 Regulamentações da educação a distância: aspectos legais da EAD. | 34 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 37 |
| 3.1 Etapas da pesquisa | 37 |
| 3.2 Universidade Aberta do Brasil (UAB) | 37 |
| REFERÊNCIAS | 51 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância veio contribuir para a formação de alunos que não tiveram ou não têm oportunidade de frequentar um curso regular. É uma modalidade de ensino que vem ganhando espaço apesar do preconceito que ainda existe em relação à mesma. É a tecnologia a serviço do homem, mediatizando o processo de comunicação, interação, ensino e aprendizagem. Observa-se ainda uma certa resistência por parte de muitas pessoas no que diz respeito a essa modalidade educativa.

A educação a distância surge como um fator importante possibilitando o acesso e continuidade dos estudos, cumprido o seu papel político, sociocultural e pedagógico de atender a uma grande quantidade de pessoas na sociedade globalizada que, por razões de tempo, trabalho, recursos financeiros, localização, ou até mesmo por falta de oportunidade, não conseguem chegar a uma universidade de forma regular. A educação a distância vem democratizar a educação dando oportunidade a todos que queiram uma qualificação profissional.

A educação a distância é centrada no aluno, aumentando sua responsabilidade, gerando autonomia, encorajando o auto direcionamento e controle do seu aprendizado e contribuindo para a autoconfiança do mesmo. A educação a distância cobre distintas formas de ensino-aprendizagem em todos os níveis, pois compreende o suporte pedagógico, cognitivo, afetivo e emocional (Preti, 1996), que propicia um clima de autoaprendizagem, instituindo para isso, os componentes da educação a distância: o aluno, os professores especialistas, tutores, o material didático e a instituição e sua organização. O tutor, na educação a distância, tem a função de fazer a conexão entre a instituição e o aluno, acompanhando o processo para enriquecê-lo com seus conhecimentos e experiências.

Destaca-se aqui, o professor especialista e o tutor. O primeiro, é responsável pela disciplina e está à disposição do tutor. Preparar o plano de estudo, seleciona o conteúdo e elaborar texto de base e complementares para o estudo do aluno e para orientar o trabalho do tutor. O tutor poderá ser ou não especialista daquela disciplina ou área de conhecimento, com a função de acompanhar e orientar os alunos; é agente

motivador, mediador, orientador, que apoia os alunos em suas dificuldades.

O professor da educação a distância deve estar constantemente atualizado tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e ao uso das novas tecnologias (Belloni, 2001). A formação do profissional que atua na educação a distância é o caminho que deve ser trilhado, tanto a nível de formação básica, quanto a nível universitário, a fim de que o professor possa exercer sua função com segurança, desenvolvendo, para isso, aptidões e potencialidades.

O objetivo da educação a distância é promover formação de grande alcance social, especialmente a professores que ainda não se qualificaram e estão afastados das instituições de ensino com formação mínima para exercer o magistério. Certamente, a evolução tecnológica tem contribuído sobremaneira nesse processo. Hoje, a educação a distância é considerada uma modalidade de ensino regular e todas as formas de educação a distância dependem de algum tipo de tecnologia, mesmo as mais antigas, como a correspondência, por exemplo. Atualmente estão disponíveis tecnologias mais modernas como computador, internet, as videoconferências, entre outros.

O tema em questão foi escolhido como forma de ressaltar a importância que tem a educação a distância na formação e retorno de alunos à sala de aula, da qual permaneceram afastados por fatores anteriormente mencionados e que, hoje, têm oportunidade de prosseguir seus estudos. A pesquisa é bibliográfica, com leituras de obras já publicadas sobre o tema, a exemplo de livros, revistas, consultas a internet, editais, entre outros, que sirva de base para a construção do trabalho, sendo esta sua principal característica.

O trabalho está estruturado em 4 itens: 1 - Introdução, onde faz-se uma abordagem geral sobre o tema em estudo. Educação a Distância: caracterização, conceitos e fundamentos; 2 - Compreendendo a Educação a Distância, sua regulamentação; 3 - Um breve histórico sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) EM ESPECIAL NO ESTADO DO MARANHÃO e por fim, no item 4 – apresenta-se as Considerações finais do trabalho.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: características, conceitos, e fundamentos.

A educação a distância tem sido alvo de críticas e preconceitos, talvez por falta de maiores informações acerca dessa modalidade educativa. Segundo Preti (1996), *“a EAD permite um maior respeito aos ritmos pessoais, na medida em que, suplantado um modelo de fluxo linear, possibilita uma dimensão cíclica com o ir e vir, um retomar, um rever, um refazer”*. A EAD tem uma diversidade de definições, e quase todas elas são descritivas, executando a definição de Preti, (2000), que dá ênfase à teoria clássica da EAD, definindo esta como uma forma industrializada de ensino e aprendizagem. (BELLONI, 2001).

É bastante variada a conceituação da EAD, é importante destacar o conceito preconizado pelo MEC, através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que norteia a EAD no Brasil, e a caracteriza como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos. (Art. 1º, do decreto 5.622, 19 de dezembro de 2005).

A partir da regulamentação da EAD através do decreto 5.622, foi possível buscar diversas formas de melhorar o ensino a distância através das novas tecnologias, melhorando a comunicação entre professor e aluno, gerando uma flexibilidade do espaço e do tempo que oportuniza a formação e a adequação do aluno.

Ao se estudar os conceitos e/ou definições da EAD, automaticamente passa-se a caracterizá-la com mais detalhe no item a seguir.

- Características

Apesar de todas as outras características apresentadas para a Educação a Distância, o parâmetro mais comum a todas elas são a distância, entendida em termos de espaço e tempo.

A separação física entre professor-aluno é justamente a característica mais marcante nessa modalidade de ensino, assim também como o uso dos meios de comunicação e informáticos como forma de suprir essa distância. Muito se discute e

se defende que o maior desafio da EAD é justamente superar a distância.

ARETIO (1945), caracteriza essa modalidade considerando os seguintes elementos:

- Separação professor-aluno;
- Estudo independente e flexível;
- Processo ensino-aprendizagem mediatizado pelo uso de tecnologias/meios técnicos;
- Organização apoio-tutoria;
- Comunicação bidirecional e massiva;
- Procedimentos industriais.

Nesse sentido, Preti (1996), dá destaque para outras características da EAD, que são:

- A abertura: uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, com a eliminação do maior número de barreira e requisitos de acesso, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados, para atender à complexidade da sociedade moderna;
- A flexibilidade: de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família, favorecendo, assim, a permanência em seu entorno familiar e laboral;
- A adaptação: atendendo às características psicopedagógicas de alunos que são adultos;
- A eficácia: o estudante, estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem, a aplicar o que está apreendendo a se auto avaliar, recebe um suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios e uma Comunicação bidirecional;

- A formação permanente: há uma grande demanda, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida “formalmente” e adquirir novas atitudes, valores, interesses, etc;
- A economia: evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala.

Landim (1997), analisando diversas definições sobre a EAD, distinguiu as características mais comuns e o percentual de incidência de cada uma nos cursos oferecidos nesta modalidade. Que são alguns dos estudiosos sobre o tema da EAD.

Quadro 1: Características mais comuns da EAD.

| CARACTERÍSTICAS | INCIDÊNCIA EM % |
|-----------------------------|------------------------|
| Separação professor-aluno | 95 |
| Meios técnicos | 80 |
| Organização (apoio-tutoria) | 62 |
| Aprendizagem independente | 62 |
| Comunicação bidirecional | 35 |
| Enfoque tecnológico | 38 |
| Comunicação massiva | 30 |
| Procedimentos industriais | 15 |

Tabela 1: Fonte: Landim, 1997.

Convém ressaltar que todas essas características estão pautadas nas atividades já realizada na educação à distância, entretanto, para uma melhor compreensão sobre o tema, a seguir será apresentado um pouco do histórico da EAD, no Brasil e no mundo.

2.1 Histórico

A prática da Educação a Distância não é recente no contexto internacional, mas ainda não se tem um histórico definitivo e preciso do seu percurso no cenário da educação, especialmente no Brasil.

As primeiras iniciativas em EAD foram com o ensino por correspondência,

mas no Brasil, os programas de maior destaque e expansão foram com o uso do rádio, com cursos voltados para a formação profissional de nível elementar e médio. Nos anos 90, as universidades passam a investir nessa modalidade de ensino e vários cursos foram oferecidos para os alunos, convertendo isso em uma nova postura por parte dos provedores de cursos nessa modalidade.

Uma análise histórica permite afirmar que a EAD, inicialmente associada ao estudo por correspondência, foi criada para dar uma oportunidade de estudo a todas as pessoas que por razões financeiras, sociais, geográficas ou incapacidade física, não podiam frequentar uma escola.

Assim, o principal objetivo seria o de facilitar o acesso à educação às classes mais desfavorecidas, pretendendo-se com isso, aumentar o nível cultural das populações. O segundo objetivo era o de proporcionar uma formação profissional às pessoas que se encontravam impossibilitadas de estudar, por viverem longe dos locais onde existiam esses cursos de formação presencial, e por isso impedidos de continuar os seus estudos.

A diversidade de informações sobre o percurso histórico da criação e institucionalização da EAD, no Brasil, em numerosas referências bibliográficas, dificulta uma organização mais acurada das instituições que, em épocas anteriores, já ofereceram cursos em EAD.

Pelo fato de muitas experiências em EAD não terem registro no Brasil, em especial as realizadas por correspondências, cita-se as que são mais significantes para construir e constituir a história da Educação a Distância no Brasil, no quadro a seguir:

Quadro 2 - Desenvolvimento histórico da EAD no Brasil.

| | |
|-------------|---|
| 1891 | Rio de Janeiro Jornal do Brasil registra na primeira edição da seção de classificados, anúncio de profissionalização por correspondência (datilógrafo). |
| 1923 / 1925 | Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, educação pelo rádio. |
| 1923 | Fundação Roquete Pinto. Radiodifusão. |
| 1939 | São Paulo – Fundação do Instituto Rádio Técnico Monitor, cursos do ramo de eletrônica. |

| | |
|-------------|---|
| 1941 | Instituto Universal Brasileiro. Cursos por correspondência, formação profissional básica. |
| 1946 | Rio de Janeiro e São Paulo – Criação do SENAC, que desenvolveu a Universidade do AR, que em 1950 atingia 318 locais e 80 alunos. |
| 1950 / 1960 | MEB – Educação de Base. |
| 1967 / 1974 | Projeto Saci / Inpe. Teleducação via satélite, material de rádio e impresso, para ensino fundamental e treinamento de professores. |
| 1967 | Porto Alegre – A Fundação Nacional Padre Landell de Moura (instituição privada) inicia programas de educação de adultos através de teleducação multimeios. Destaque para o Programa de Teleextensão Rural, desenvolvido na Amazônia em parceria com a EMATER. |
| 1969 | TVE do Maranhão. Cursos de 5ª a 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores |
| 1970 | IOB. Informações Objetivas Publicações Jurídicas. Ensino por correspondência para o setor terciário. |
| 1970 | Projeto Minerva. Cursos transmitidos por rádio em cadeia nacional. |
| 1974 | TVE do Ceará. Cursos de 5ª a 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores. |
| 1976 | SENAC – Sistema Nacional de Teleducação, cursos através de material instrucional (em 1995, já havia atendido 2 milhões de alunos). |
| 1977 / 1991 | PROGRAMA LOGOS – Formação de professores para as séries iniciais até a formação do Magistério. |
| 1979 | MOBRAL – 60 programas em forma de teleaula dramatizada. |
| 1979 | Colégio Anglo-Americano (RJ). Atua em 28 países, com cursos de correspondência para brasileiros residentes no exterior em nível de 1º e 2º graus. |
| 1979 | UNB. Cursos veiculados por jornais e revistas; em 1989 transforma no Cead e lança o BrasilEAD. |
| 1980 | ABT. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Programa de aperfeiçoamento do magistério de 1º e 3º graus. |
| 1991 | FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. Programa Um Salto para o Futuro, para a formação continuada de professores do ensino fundamental. |
| 1992 | UFMT/FAE/Nead. 1º curso de graduação em EAD. Programa em nível de licenciatura plena em educação básica e Serviço de orientação Acadêmica. |

| | |
|-------------|--|
| 1993 | SENAI/RJ. Centro de EAD desenvolve cursos de Noções Básicas em Qualidade Total, Elaboração de Material Didático Impresso (16 mil alunos), cursos a distância para empresas na Argentina e Venezuela. |
| 1995 | Criação da Associação Brasileira de EAD. Criação da Secretaria de EAD. SEED/MEC. |
| 1995 / 1996 | Laboratório de Ensino a Distância do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC. |
| 1996 | UCB. Universidade Católica de Brasília. Cursos de especialização à distância. |
| 1997 | ESCOLA BRASIL. Programa de rádio AM/OC, ensino fundamental, FUNDESCOLA/MEC. |

Fonte: Elaboração da aluna.

A partir dos anos 90, várias instituições universitárias, principalmente as públicas, passaram a oferecer cursos a distância. O foco maior era a formação de professores para atuarem no ensino fundamental e médio das escolas públicas.

Há uma quantidade variada de instituições que oferecem EAD em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação.

2.2 Componentes da Educação a Distância

A EAD tornou-se uma modalidade fundamental de aprendizagem e ensino em todo o mundo. E para se ter uma visão geral de como se estrutura um curso nessa modalidade é importante compreender os elementos que constituem o sistema educacional de EAD.

De acordo com LANDIM (1997), a EAD privilegia quatro componentes ou elementos básicos, que se integram no sistema de EAD, e cujas características e/ou funções são substancialmente diferenciadas, quiçá mais complexas das análogas dos sistemas convencionais: O aluno, o docente, a comunicação entre aluno e docente, a estrutura organizacional em que se integram, é importante ressaltar que esses componentes são básicos, necessários, mas cada instituição tem um modelo próprio. Também deve ser considerado o projeto de curso a ser oferecido, pois cada um tem uma especificidade.

2.2.1 O aluno

O papel preliminar do estudante é aprender. E esta tarefa requer motivação, planejamento e habilidade para analisar e aplicar a informação que está sendo ensinada. As tendências mais fortes atualmente apontam para uma educação centrada no aluno.

De acordo com Belloni (2006 p. 39) “Para saber quem é o aluno da educação a distância é necessário analisar algumas características que lhes são peculiares”.

As características fundamentais da sociedade contemporânea que, mais tem impacto na educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo. Trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicomponente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador informado e autônomo.

Muitos estudantes estão fora da idade adequada, trabalham e têm família; eles têm que coordenar diferentes áreas de suas vidas, tais como família, trabalho, tempo de lazer e estudos; os estudantes de EAD têm uma variedade de razões para fazer um curso a distância; muitos estão interessados em obter um nível de ensino que lhes permite maiores possibilidades profissionais e outros fazem o curso somente para ampliar seus conhecimentos; na orientação de EAD, a tecnologia é tipicamente o canal através do qual a informação e a comunicação fluem.

Assumir a responsabilidade por si próprio a motivação, é fundamental nos cursos a distância, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. A autonomia do aluno é essencial nesse processo, quando ele toma para si sua própria formação, ou seja, é sujeito de sua aprendizagem: ele deve ter autoridade e responsabilidade sobre si e sobre sua aprendizagem.

Reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como mantendo e trabalhando sua autoestima, através da cooperação e do apoio que influenciam a performance do aluno.

Normalmente, os estudantes aprendem de forma mais eficaz quando têm a

oportunidade de interagir com outros estudantes. A interação entre eles se desencadeia na resolução de problemas em grupo, no esclarecimento do que foi aprendido, apresentação de trabalhos e exames para que o professor possa avaliar.

Esclarecimento do que foi aprendido – os exames e apresentações de trabalhos o que foi assimilado e buscar metodologias adequadas para a compreensão dos conteúdos não compreendidos.

Alguns teóricos indicam que os aprendizes adultos sentem dificuldade em aceitar suas próprias experiências e que suas reflexões são conhecimento legítimo. Sugerem que o aluno deve ser incentivado a falar na primeira pessoa, para que se sinta o verdadeiro autor de seus valores e experiências;

Para que a aprendizagem a distância seja eficaz, os conteúdos devem ser significativos para os alunos e contextualizados com sua realidade de vida, na medida em que muitos exemplos são colocados por eles.

2.2.2 O docente

O docente na EAD tem a função de fazer a ligação entre a instituição e o aluno, acompanhando o processo para enriquecê-lo com seus conhecimentos e experiências. Ele tem múltiplas funções.

Aqui, destaca-se, basicamente, a função de dois elementos essenciais na função de docência de cursos em EAD, a partir do entendimento de Preti (1996):

O professor especialista: é responsável por seu curso ou disciplina, e está à disposição, principalmente. Prepara o plano de estudo, seleciona conteúdos e elabora textos de base e complementares para o estudo do aluno e para orientar o trabalho do tutor;

O docente da EAD terá uma necessidade mais acentuada de atualizações constantes, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. Para (BELLONI, 2001). Não há dúvida que o professor que pretenda assumir essa função deve, incondicionalmente, preparar-se para novos desafios, diante da diversidade de papéis que ele assume.

2.2.3 O tutor

O tutor poderá ser ou não especialista naquela disciplina ou área de conhecimento, com a função de acompanhar e apoiar os estudantes em sua caminhada. É o agente motivador, mediador, orientador, que apoia o estudante. O tutor é o elemento central no processo de ensino e aprendizagem de cursos a distância; seu papel deve ser estudado com mais profundidade, pois é ele quem faz a inter-relação entre a instituição e o aluno.

São diversas as características que um tutor deve ter, suas funções e sua presença ou não nos cursos são definidas a partir do Projeto Pedagógico do Curso. É ele quem tem a relação direta com os alunos, auxiliando-o no manuseio e na aproximação dos conteúdos e mais, administra situações de conflitos, situações de euforia, desânimos, rotinas.

Niskier (2000), recomenda algumas condições essenciais para a definição do perfil ideal do tutor, dentre elas:

- Conhecimento e identificação com a filosofia da educação a distância;
- Grau acadêmico superior ou, excepcionalmente, equivalente ao do curso onde vai exercer a tutoria;
- Disponibilidade para participar de cursos de capacitação sobre educação a distância;
Facilidade de expressão oral;
- Disponibilidade de tempo para cumprir as tarefas pertinentes ao seu trabalho;
- Humildade profissional;
- Capacidade de solidariedade para com aqueles que desejam superar as suas limitações educacionais;
- Capacidade de adaptação, dentre outras.

Há uma discussão em relação ao papel do tutor na Educação a Distância, inclusive com referência a essa denominação. Algumas discussões inferem que o termo “tutor” pressupõe o ato de guiar, proteger. Portanto, não condizentes com a tarefa do docente na EAD. Outras instituições já utilizam termos como: orientador da

aprendizagem, orientador acadêmico, facilitador, mediador, etc.

Em suma, o tutor, respeitando a autonomia de aprendizagem de cada aluno, estará gradualmente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino e aprendizagem. (PRETI, 1996).

2.2.4 A comunicação entre aluno e docente

A comunicação é um processo que ocorre não somente na forma de encontro físico, mas, sobretudo, por conta das longas distâncias, através dos meios tecnológicos. Assim, esse encontro implica numa suspensão da distância, seja ela espacial ou temporal, mas não uma supressão da distância. O que significa dizer que, quem é responsável por essa supressão, é a tecnologia, capaz de construir interações em diferentes situações.

Por isso, este deve ser bidirecional, com diferentes vias de acesso. A atividade educativa, como processo de comunicação, deve ter o *feedback* entre docente e aluno. O diálogo consubstancia, assim, a otimização do ato educativo. O aluno pode responder às questões que lhe são propostas nos materiais instrucionais, assim como pode propor um diálogo com o seu tutor, enriquecendo sua atividade de aprendizagem.

Atualmente, para atender às exigências de qualidade do processo pedagógico atual, devem ser oferecidas as modernas condições de telecomunicação e telemática (comunhão da telecomunicação com a informática).

Além da interação professor-aluno, que pode ser possível utilizando os meios telemáticos, os cursos à distância, de alguma forma, devem prever momentos presenciais como forma de minimizar “distâncias afetivas” e como motivador da aprendizagem. Dependendo do desenho do curso, por força da lei, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Os encontros presenciais são obrigatórios.

Para que a comunicação seja efetivada, a EAD faz uso do material didático, que é o elo de diálogo entre professor e alunos, e das mais diferentes tecnologias de comunicação responsáveis por viabilizar o acesso ao material didático e desenvolvimento das interações no curso.

Vale destacar que a EAD é uma alternativa pedagógica de grande alcance que deve incorporar e utilizar simultaneamente diversos meios. O fundamental não é, contudo, usar um ou outro recurso didático, mas sim combinar diversos recursos que viabilize o diálogo entre todos os componentes envolvidos no processo educativo no curso, e assim realizar a comunicação.

Nesse sentido, o material didático está relacionado ao conteúdo disponibilizado para o aluno estudar. Ele pode aparecer na forma impressa, audiovisuais e informatizada.

As estruturas organizacionais das instituições de ensino devem oferecer suporte necessário à realização do curso. É nela que se concentra todo o processo de concepção, produção e distribuição do material didático, direção da comunicação, condução do processo de aprendizagem e de avaliação, centros ou unidades de apoio (PRETI, 1996).

2.3 Novas tecnologias da informação e da comunicação

Visto por muitos teóricos como uma forma de democratização de ensino, a EAD, hoje, deve envolver possibilidades de utilização de todos os meios tecnológicos disponíveis – do meio impresso aos ambientes interativos digitais – sem discriminação.

O termo tecnologia refere-se ao conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade; o vocabulário peculiar de uma ciência. (FERREIRA, 1999).

O desenvolvimento tecnológico é uma das transformações que revolucionaram todas as áreas no final do século XX, principalmente, as que lidam com o conhecimento. Nossa sociedade utiliza as novas tecnologias em larga escala, “todas elas como ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço temporal” (ALVES e NOVA, 2003, p. 25), causando profundas mudanças que proporcionam facilidades e progressos, especialmente, no que se refere às tecnologias da informação e da comunicação. Dentre elas podemos citar: correio eletrônico, chat, Internet, transmissão em banda larga, videoconferência, teleconferência entre outras.

Litwin (2001, p. 17) referindo-se a esse assunto diz que: “a tecnologia posta à disposição dos estudantes tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, tanto cognitivas como estéticas, através das múltiplas utilizações que o docente pode realizar nos espaços de interação grupal”. Portanto, a utilização das novas tecnologias na educação deve estar fundamentada nas concepções de ensinar e aprender, diferentes das propostas nos modelos curriculares notadamente tradicionais e defasados. Takadashi (2000, p. 132), enfatiza que:

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais.

Surge então no cenário, principalmente educacional, a proliferação das redes de comunicação digital, que traz inúmeras possibilidades e perspectivas de inovação tecnológica. A chamada Revolução Digital refere-se à criação de grandes sistemas de redes de comunicação integradas, com suportes de armazenamento e transmissão de dados digitais. E isso, é base para transformações substanciais para a economia, política, cultura, medicina, lazer, ciência e educação. (ALVES e NOVA, 2003).

Para que se entenda melhor sobre as tecnologias utilizadas na EAD, convém fazer um histórico das gerações da Educação a Distância para que se perceba a evolução da tecnologia enquanto possibilidades de novas formas de comunicação.

2.4 Gerações de EAD

Apresenta-se, aqui, o que se convencionou a chamar de gerações EAD, a partir da década de 1970. Com o surgimento das tecnologias, foram se desenvolvendo novos recursos e intermédios de se interagir e de melhorar a comunicação. Segundo (Moore & Kearsley, 2007) podemos separar esta evolução na EAD em cinco gerações distintas descritas a seguir:

1ª Geração – até 1970 – “A integração é baseada no texto escrito com outras ajudas”. Estudo por correspondência (material impresso enviado pelos

Correios). É a forma mais antiga de EAD.

2ª Geração – “Possibilidades de contactar muitas pessoas em tempo real”. Nesse tipo de EAD, a Telê educação (rádio, TV, etc.), a áudio e a videoconferência, com interação por telefone, satélite e TV a cabo, são alguns meios utilizados para realizar esse tipo de educação. A comunicação é sincrônica. Surgem às primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizada de cursos a distância, utilizando também o material impresso.

3ª Geração – a partir de 1990. “Possibilidade de contactar muitas pessoas em tempo diferente”. O uso do fax e do correio eletrônico permitem a comunicação assíncrona, isto é, em tempos diferentes. Esta geração é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia. A comunicação é sincrônica. Surgem às primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizada de cursos a distância, utilizando também o material impresso.

4ª Geração – Uso da Internet e a criação de Escolas/Universidades Virtuais que utilizam a *World Wide Web* (internet) como meio de transmissão de dados. A comunicação é feita tanto de forma sincrônica quanto assíncrona, em outras palavras, temos uma interação em tempo real entre docentes e discentes.

5ª Geração – Apesar do variado uso de meios tecnológicos inovadores, o material impresso ainda se configura como o principal recurso didático nos cursos realizados a distância. Isso, por levar em consideração as características sociais e geográficas do país.

Nesse sentido, as NTICs oferecem possibilidades inéditas e imensuráveis de interação e interatividade mediatizada. Essas possibilidades apresentam grandes vantagens em permitir a combinação da flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

Podemos ressaltar que as gerações tecnológicas em EAD não se juntam ou se anulam, entendermos que elementos de uma dada fase são encontrados em outra e vice versa, entendemos, ainda, que elas convivem simultaneamente, porém em função dos avanços tecnológicos é grande a diferença, especialmente, de

interatividade e participação no processo ensino aprendizagem entre as gerações. Nas duas últimas, o aluno passa a assumir um papel de gerenciador mediador na comunicação bidirecional.

2.5 Recursos Tecnológicos utilizados na EAD

Os principais recursos tecnológicos utilizados nos sistemas de EAD, como forma de aproximar docentes e discentes, distantes geograficamente, é interessante mencionamos alguns destes recursos. Relaciona-se, pois, cada um destes recursos, de acordo com Alves (2003, p78):

Material impresso – livros, enciclopédias, apostilas, folhas e cadernos de atividades, representam a tecnologia dominante da maioria das aulas.

Rádio – começou a ganhar força e surgiu como meio de comunicação sistemático, após a primeira guerra mundial (1914 – 1918).

Televisão – A presença da informação audiovisual, no dia a dia dos indivíduos, é um dos traços culturais mais fortes do final do século XX. O vídeo é uma das da linguagem audiovisual que foram se transformando no decorrer do tempo devido à incorporação de novas tecnologias de captação e registro de imagens e de sons.

Computador – É hoje amplamente utilizado e, dentre suas vantagens, enumeram- se, sobretudo, fato de facilita o aprendizado individual.

Internet – É uma gigantesca rede mundial de computadores interligados. Ela gera interação entre pessoas em todo o Planeta.

Teleconferência – É uma emissão de televisão ao vivo, com recepção por antena parabólica ou cabo. Consiste na geração, via satélite, de palestras, apresentação de expositores ou aulas, com a possibilidade de interação via fax, telefone ou Internet. É essencialmente uma via de vídeo e uma via de áudio simultâneas, com a utilização de uma via de áudio ou fax como retorno para perguntas ou opiniões.

Videoconferência – É uma tecnologia que permite que grupos distantes, situados em dois ou mais lugares geograficamente diferentes, comuniquem-se “face a face”, através de sinais de áudio e vídeo, recriando, à distância, as condições de um encontro entre pessoas. A transmissão pode acontecer tanto por satélite, como pelo envio de sinais comprimidos de áudio e vídeo, através de linhas telefônicas.

AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) – É um sistema desenvolvido especialmente para o estudo pela Internet, onde são organizados os recursos e ferramentas para o acesso aos cursos, por meio da interação com os conteúdos, realização de atividades de aprendizagem, interação com o professor e colegas. Portanto, não podem ser confundidos como simples páginas, bancos de informações na Internet.

O Novo molde de educação e a utilização de sistemas de gerenciamento de cursos a distância veículos de informação respondem as limitações e demandas, tanto espaciais como temporais, na construção dos conhecimentos de forma colaborativa. A virtualização do ambiente de aprendizagem vem agregar a educação maiores probabilidades de um ensino dinâmico, rápido e objetivo entre seus participantes (Levy, 1996).

2.6 Planejamento e organização de sistemas em EAD

Planejar é uma ação racional voltada para um fim específico. Planejar é atividade fundamental para dar transparência à ação pedagógica e aos fins que se quer atingir. O planejamento visa orientar e organizar o trabalho de pessoas envolvidas na execução de um determinado objetivo, ele envolve a previsão de critério de ação, cronogramas, acesso e recursos indispensáveis para se atingir os objetivos propostos, determinação das responsabilidades de cada um e do tempo adequado para a realização das ações necessárias (ROESLER, 2006).

A etapa de planejamento na EAD é considerada a mais importante no processo de instituição de um curso, uma vez que um dos sustentáculos para o sucesso de qualquer iniciativa nessa modalidade reside na sua estruturação.

Roesler (2006), aponta um modelo simples de planejamento em EAD, dividido em basicamente três elementos, sendo o primeiro deles, o acesso, onde o

autor destaca que é preciso analisar o público-alvo a partir das demandas existentes. Há alunos interessados no curso? Essas questões vão nortear o planejamento e oferta de um curso a distância. Outra questão a ser pensada com clareza é quanto aos recursos humanos e tecnológicos necessários e efetivos para a implantação do curso.

Na sequência, o segundo elemento destacado por Roesler (2006), é o custo, uma vez que só faz sentido a implantação de um curso em EAD se houver viabilidade econômica e faça sentido socialmente, e isso está relacionado à demanda. Os custos relativos à produção de material didático e de apoio são consideráveis, assim como os gastos relativos às funções de apoio pedagógico aos estudantes e de tutoria. A variação dos custos, no sentido econômico, é sentida à medida que aumenta o número de estudantes no curso, o que chamam de economia de escala.

Enfim, tem-se o último elemento, a qualidade. A questão da qualidade é essencial como fator de sucesso de um curso a distância. O MEC institui alguns fatores de qualidade para a modalidade, que são dez: compromisso dos gestores; desempenho no projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações e sustentabilidade financeira.

Na perspectiva de Pimentel (2006), existem dois documentos essenciais que podem contribuir na gestão de cursos da EAD, sendo um, O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Corresponde ao elemento primordial para a implantação da EAD em uma instituição. Ele define a missão, os objetivos, os princípios da instituição, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver; e o outro, é o Projeto Pedagógico (PP), que identifica as necessidades do curso, considerando: as definições dos objetivos a alcançar, seleção e organização dos conteúdos, elaboração dos materiais didáticos, definição do esquema operacional, sistemas de comunicação, infraestrutura necessária e outros itens necessários à implantação de um curso a distância.

Quanto à gestão dos Centros ou Núcleos de EAD, recorre-se a Preti (1996), que identifica, as principais atribuições de profissionais em um núcleo de EAD, conforme exposto a seguir:

Coordenação Geral – responsável por integrar as atividades externas e internas, no sentido de definir operações e tomadas de decisões para articular e viabilizar uma política institucional em EAD, com o intuito de alcançar os objetivos dos cursos.

- Coordenação Administrativa – responsável pelas atividades estratégicas e operacionais dos cursos, alocando recursos humanos e materiais. É responsável também pela impressão e/ou distribuição do material didático e todos os seus aspectos burocráticos. Além disso, acompanha o percurso acadêmico dos alunos.
- Equipe Pedagógica – aqui estão incluídos os especialistas em Educação a Distância, tecnologia Educacional, Multimídia e outros necessários à implementação de um curso a distância. Em algumas instituições são denominados também de equipe multidisciplinar. São os responsáveis pela concepção, produção, acompanhamento e avaliação dos cursos, para auxiliar na retroalimentação dos mesmos.
- Secretaria – responsável por desempenhar funções relativas à organização e atualização dos arquivos relativos ao curso.

Esses elementos constituintes de um sistema de EAD são básicos, cada instituição organiza sua estrutura como lhe convém. Mas, praticamente, quase todas as instituições que atuam com EAD têm em sua estrutura esses elementos, sendo que uma ou outra acrescenta outros elementos, no sentido de redistribuir melhor às funções e ações.

2. 7 Avaliações em EAD

O contexto da EAD permite maior compreensão do planejamento de estudos e conteúdo, induzindo o aluno a assumir a direção do processo de construção do saber, tendo como opção escolher e usar adequadamente o tempo e o espaço no

seu desenvolvimento profissional. E, também, a tão pronunciada autonomia, em que o aluno tem sua independência declarada na escolha do tempo e local de estudo, buscando quando necessitar, a ajuda da orientação da tutoria.

Esse processo de busca pela autonomia é uma árdua estrada pela qual o aluno tem que percorrer, haja vista o confronto com as tradições pedagógicas vigentes em nossas escolas, onde se privilegia o saber “bancário” e não o saber “adquirido”. Para tanto, o princípio orientador das ações da Educação à Distância é o fato de o processo de ensino e aprendizagem estar centrado no estudante, e, conforme Belloni (2001, p 102):

...isto significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de autoaprendizagem.

Para a consecução desse princípio, cabe à avaliação a função básica de subsidiar tomada de decisões, com o intuito de fornecer definição ou redefinição de percurso frente às decisões tomadas e/ou planejadas, permitindo assim as adequações e correções necessárias ao desenvolvimento de um curso através da modalidade de Educação a Distância.

O processo avaliativo na EAD pressupõe não só o trabalho relativo a uma abordagem mais didático-pedagógica, visando a elementos estruturais e organizacionais do projeto de formação de professores, mas também desenvolver a autonomia crítica do aluno, frente às situações concretas que lhes surgem, evitando assim, a reprodução de ideias.

Porquanto, a avaliação na EAD apesar se sustentar nos princípios da educação presencial, exige tratamento e considerações especiais.

O ato de ensinar exige necessariamente o ato de avaliar. É sabido que a avaliação é essencial à docência no seu sentido de constante inquietação de dúvida. (HOFFMAN, 1998).

O processo avaliativo é extremamente complexo, pois é através dele que se pode levantar indicadores que venham “revelar” se a aprendizagem foi efetiva ou

não. Por ser parte integrante do ato educativo, a avaliação pressupõe “identificar, registrar e analisar as informações significativas observadas, pois são procedimentos essenciais ao processo de avaliação”. (SMOLE, 1999).

O processo de aprendizagem é alvo de distintas concepções; apesar da maioria dos autores trabalharem com a teoria comportamentalista em cujo pressuposto a aprendizagem é “uma modificação do comportamento”, a mais recente teoria trabalha o conceito de que aprendizagem é “uma modificação estrutural não do comportamento, mas da convivência”. (MATURANA, 1994), quando defende que a interação entre os sujeitos é que efetiva a aprendizagem, mudando assim a estrutura de convivência de ambos. Isso tudo causa uma grande transformação no processo educativo atual, principalmente quando se define a educação como um “processo de mudança estrutural da convivência”; ou melhor, se não há convivência, não há aprendizagem.

Por seu caráter diferenciado e pelo desafio que encontra, o processo de avaliação da aprendizagem na Educação a Distância requer cuidados especiais, haja vista a distância física entre professor e aluno. Com isso, é preciso que se desenvolva um método específico de trabalho que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno com seu cotidiano profissional, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, deve-se estabelecer uma rotina de observação e descrição contínua da produção do aluno, permitindo confrontar o antes e o depois, apontando em que direção se deu o processo educativo e como corrigir as distorções no decorrer do percurso.

A educação a Distância se apropria da conceituada taxonomia de Bloom para verificar o nível e aprendizado do aluno, e viabilizar seu acompanhamento integral e contínuo, como Preti (1996) enfatiza: “os novos elementos, apenas, resinificam o denominado projeto político-pedagógico de um curso desenvolvido através dessa modalidade seja ele de que natureza for, considerando aí os processos de avaliação”.

Tomando a aceção de Preti (1996) sobre avaliação em EAD, como

referência, os aspectos essenciais para uma maior significação de um curso são:

- A avaliação da aprendizagem - processo contínuo, descritivo, que possibilita a verificação da aprendizagem do aluno. Esse processo é desenvolvido por meios do material didático, encontros presenciais, tutorias e outras formas de aprendizado.
- A avaliação do material didático - é outros aspectos avaliados continuamente. É avaliado por todos os atores do processo: pelos alunos, pelos tutores, pelo próprio autor e pela equipe organizacional do curso. Isso, no sentido de aprimorar o material didático para uma melhoria da aprendizagem do aluno, permitindo sempre uma boa qualidade no curso oferecido.
- A avaliação da tutoria - esse aspecto perpassa desde a qualificação do profissional até sua atuação junto ao aluno. Nesse caso, os alunos e a coordenação do curso são responsáveis pela avaliação da tutoria.
- A avaliação na EAD - através da análise do material didático, do acompanhamento e avaliações do serviço de tutoria e, sobretudo, da análise e avaliação do processo de aprendizagem é possível avaliar, em parte, a eficácia e eficiência do ensino a distância.

Quaisquer desses aspectos avaliativos devem levar sempre em consideração a qualidade do curso e a resposta dada pelo aluno através de seu aprendizado. Diversos fatores devem ser lembrados no processo avaliativo, lembrando que, nesse caso, o aluno é o responsável por avaliar todo o processo, pois também é responsável por avaliar os outros componentes de um sistema em EAD.

Considere-se também que, nessa avaliação, há a possibilidade de todos se auto- avaliarem, e eles mesmos se ajustarem ao processo. Os instrumentos avaliativos são gerados pela equipe multidisciplinar do curso, considerando-se a dimensão didático-pedagógica do percurso do aluno.

Enfim, avaliar na EAD, pressupõe permanentemente a “presença” do tutor. Presença entre aspa no sentido de que ele deve participar de todo o processo junto ao aluno, mesmo que para isso ele esteja distante. Isso para que o aluno não se

perca no caminho, pois estudar a distância é um percurso laborioso, que prevê apoio incondicional do tutor, do outro aluno, da equipe multidisciplinar, da instituição e de si próprio.

A temática da avaliação em EAD não se esgota aqui. Hoje, muitas pesquisas são realizadas sobre esse assunto, pautadas nas experiências permanentes em educação a distância. É preciso aprofundar a leitura sobre o tema para melhor compreensão do mesmo.

2.8 Regulamentações da educação a distância: aspectos legais da EAD.

A Educação a Distância foi amparada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que no seu artigo 80, diz:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, LDB, pg 5-21)

Este artigo foi regulamentado posteriormente pelo Decreto 2.494, de 10 de fevereiro 1998 e do Decreto 2.561, de 27 de abril de 1998, ambos revogados pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, apresentando, ente outros, alguns pontos importantes como a caracterização da educação à distância como modalidade educacional organizada segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares; prevê a obrigatoriedade de momentos presenciais e os níveis e modalidades educacionais em que poderá ser ofertada; estabelece regras de avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas e certificados, sendo que estes terão validade

nacional; confere ao Ministério da Educação a competência de organizar a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, objetivando a padronização de normas e procedimentos em credenciamentos, autorizações e reconhecimentos de cursos e instituições de ensino a distância; apresenta instruções para oferta de cursos e programas na modalidade à distância na educação básica, ensino superior e pós-graduação, conforme pode-se observar no artigo abaixo:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, LDB, p 5-21).

Diante do exposto, caso sejam observados todos os dispositivos em leis que amparam a educação a distância, esta modalidade de ensino pode conquistar um espaço cada vez maior no âmbito da educação, eliminando possíveis resistências que ainda se observa a seu respeito. O fato de estabelecer momentos presenciais vem dar um caráter de mais seriedade ao ensino, onde a interação pode ocorrer diretamente entre professores, tutores e alunos.

Assim que a regulamentação e normatização da EaD no Brasil começou a ocorrer, o Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED), produziu um documento com os padrões de qualidade para Cursos de Graduação a Distância. Elaborado em 1998, o documento tinha como objetivo apresentar critérios às instituições que pretendiam elaborar seus projetos de EaD, bem como servia para as comissões de especialistas analisarem as solicitações. Em 2003 e 2007, o mesmo documento passou por revisões recebendo a nomenclatura de Referência de Qualidade para Educação a Distância (Hack 2011). Na atualização de 2007, existem oito referências de qualidade que precisam estar expressos no Projeto Político-Pedagógico dos cursos da modalidade a distância no Brasil, que são: Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; Sistemas de Comunicação; Material didático; Avaliação; Equipe multidisciplinar; Infraestrutura de apoio; Gestão Acadêmico-Administrativa; Sustentabilidade financeira. (portal do MEC, 2011).

Como se observa, os documentos que regulamentam a educação a distância deixam claro que, atuar com essa modalidade de ensino e aprendizagem,

é complexo. No documento Referência de Qualidade para Educação a Distância diz que os tópicos citados acima não são entidades isoladas, se interpenetram e se desdobram em outros subtópicos para atingir o seu fim.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Etapas da pesquisa

O interesse pelo tema no curso de Licenciatura em Informática surgiu quando se cursou a disciplina de Educação a Distância, quando surgiram várias ideias sobre o tema e começou-se a realizar pesquisas sobre o assunto, vendo a crescente adesão e a importância da EAD na vida de muitas pessoas que já não mais sonhavam em realizar um curso superior e que, através da Educação a Distância, esse sonho foi realizado. Esse tema é de grande relevância uma vez que aumenta a chance e a oportunidade na vida de muitas pessoas de fazerem um curso de graduação. Aprofundam-se então, as pesquisas, leituras e a busca de materiais como livros, revistas, sites, blogs e outros sobre o assunto.

Para fins da pesquisa buscou-se mais informações sobre a UAB (Universidade Aberta do Brasil), tendo em foco a UAB no Estado do Maranhão. Para conhecer melhor sua atuação nas intuições e crescimento ao longo dos anos.

A pesquisa conta um pouco a história da EAD no Brasil e o seu crescimento ao longo dos anos, sua regulamentação, surgimento e parcerias. Destaca-se também a EAD no Estado no Maranhão, sua origem e como vem adquirindo seu espaço em meio às instituições de ensino e seu público-alvo. O trabalho também demanda as parcerias firmadas nos últimos anos com as universidades Estadual e Federal e os Instituto Federal, uma parceria que vem dando certo, enriquecendo e beneficiando cada vez mais a população maranhense.

3.2 Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para população que têm dificuldade de acesso a formação Universitária. O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, a finalidade de ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação a través da EAD no País".

A UAB é gerenciada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do

Ensino Superior (CAPES), com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. A UAB acontece através de parceria entre Estados, Municípios e Universidades Federais, Universidades Estaduais e Institutos Federais, com o intuito de promover acesso à formação especializada e de qualidade à população. O Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 apresenta como objetivos:

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
 - II-oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
 - III-oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
 - IV-ampliar o acesso à educação superior pública;
 - V- reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
 - VI-estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
 - VII-fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.
- (BRASIL. Casa Civil, ano)

A Universidade Aberta do Brasil está apoiada em cinco eixos fundamentais: a expansão pública da educação superior, que considera os processos de democratização e acesso; aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão de acordo com as propostas educacionais dos Estados e Municípios; avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC; incentivo à investigação em educação superior a distância no país; financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância. Estes fundamentos norteiam as ações da Universidade Aberta do Brasil para a expansão e a interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior com qualidade.

O Sistema da UAB trabalha como articulador entre as Instituições de Ensino Superior e os governos municipais e estaduais, com o objetivo de suprir as necessidades locais de educação superior, estabelecendo qual instituição de ensino deve ser responsável por ofertar determinado curso, em determinado Município ou microrregião, através dos polos de apoio presencial. Feita esta articulação, o Sistema UAB garante a promoção de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos.

A CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior), promove a atuação das Instituições Públicas de ensino Superior (IPES) na oferta de cursos no âmbito da UAB para a realização de produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos, aquisição de livros para compor as bibliotecas, utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes, aquisição de laboratórios pedagógicos, Infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes, capacitação dos profissionais envolvidos, acompanhamento dos polos de apoio presencial, encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD. (CAPES, 2017).

O Sistema UAB vincula as universidades públicas a polos de apoio presencial localizados em diversas regiões. Estes polos são denominados Unidades Operacionais para o Desenvolvimento Descentralizado de Atividades Pedagógicas e Administrativas, relativas aos cursos e programas ofertados, ou seja, é o local físico, onde ocorrem as avaliações e momentos presenciais, o acompanhamento e orientação para os estudos com o tutor presencial, práticas de laboratório, entre outras. Os polos são mantidos pelos Estados ou Municípios que são os responsáveis pela contratação de pessoal com objetivo de executar as metas e atividades propostas.

Funcionam em prédios públicos, oferecem as condições necessárias para o aluno desenvolver sua aprendizagem como laboratório, biblioteca, computadores, internet, equipamentos de videoconferência, entre outros. Cada polo possui coordenação, serviço de secretaria, serviço técnico de informática, atendimento na biblioteca e tutores presenciais de cada curso. A UAB com o objetivo de zelar pela qualidade dos cursos ofertados realiza avaliação no local visando orientar e dar suporte aos polos para a estruturação e fortalecimento da educação a distância.

3.2.1 UAB no Estado do Maranhão

A História da UAB com a UFMA, surge na década de 70, com a criação dos cursos de qualificação profissional nas áreas de educação e saúde, em parceria com o Serviço de Apoio e Assessoramento Pedagógico (SAAP) vinculado à Pró-reitoria de Graduação, com recursos tecnológicos daquele contexto, que utilizavam apostilhas impressas e fitas de vídeo. Vinte anos mais tarde, em 1993 a UFMA se

associa ao Consócio Interuniversitário de Educação Continuada – Distância-Brasilead, integrado por 54 instituições de educação superior e coordenado pela Universidade Federal de Brasília, criando assim o NECAD, Era voltado para ações de formação continuada de professores da rede pública de ensino. REVISTA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA da Universidade Federal do Maranhão UFMA, n 1, dezembro, 2008).

Em 1998, ampliaram o Núcleo de Tecnologia Educacional, o EDUTECH; até 2005, essa estrutura utilizou os laboratórios de Informática da UFMA. Em 2002, foi criado o NEaD Saúde, ensino e extensão na área da saúde. Logo em seguida surgiu, o UFMA Virtual, com os cursos de graduação e pós-graduação, utilizando aulas virtuais e vídeo conferência. (REVISTA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA da Universidade Federal do Maranhão UFMA, n 1, dezembro, 2008).

A Universidade Federal do Maranhão foi credenciada para ofertar cursos a distâncias em março de 2006, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema que propiciou às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), inclusive à UFMA, grande avanço na democratização do acesso à educação, e a consequente inclusão digital na era do conhecimento, que habilita para inserção no competitivo mercado de trabalho globalizado.

Enfatiza-se a importância da educação a distância como modalidade educacional alternativa para aqueles que, por insuficiência de vagas nas escolas de ensino convencional, em especial nos cursos de graduação e pós-graduação, tivessem a oportunidade de prosseguir em seus estudos a nível superior para, então, poderem competir nesta sociedade do conhecimento do mundo globalizado, contribuindo, significativamente, para a história desta modalidade de educação no Estado do Maranhão.

No ano de 2006, através da Portaria nº 682, do Ministério da Educação - MEC, a UFMA foi credenciada para oferta de Educação Superior na modalidade a distância, ganhando impulso a partir de 2007. Os resultados dos esforços da administração superior são rapidamente notados pela comunidade acadêmica com a reforma e ampliação da sede do Núcleo, realização de concursos para professores e técnicos, além da ampliação de parcerias e convênios, que possibilitam a constante

multiplicação do número de programas educacionais.

No ano de 2008, a UFMA atuava em 13 polos distribuídos no território maranhense fornecendo os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia e Química. Atualmente, a UFMA atua em 15 polos que são: Açailândia, Anapurus, Barra do Corda, Bom Jesus da Selva, Caxias, Codó, Colinas, Fortaleza dos Nogueiras, Humberto de Campos, Imperatriz, Nina Rodrigues, Porto Franco, Santa Inês, São Luis e Timbiras.

Oferta, ainda, 10 cursos de graduação que são: Administração Bacharelado, Administração Pública Bacharelado, Físicas, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação, Letras/Português, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Química.

A UFMA ofertará 2.489 mil vagas entre as 15 cidades polos. A cidade de Porto Franco aparece com o maior número de cursos, 8 dos 10 acontecerá em Porto Franco. O curso de Matemática aparece em 12 cidades. Passando a ser o curso mais requisitado no ano de 2017, como mostrar a tabela abaixo:

Tabela 1: Cursos e Polos da UFMA em 2017.

| Polos UAB | Administração Bacharelado | Administração Pública | Lic. Em Artes Visuais | Lic Ciências Biológicas | Lic em Computação | Físicas | Letras / Português | Lic. Matemática | Lic. Pedagogia | Lic Química | Total de Vagas |
|---------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------|---------|--------------------|-----------------|----------------|-------------|----------------|
| Açailândia | X | X | | | | | X | X | X | | 250 |
| Anapurus | | | | | X | | X | X | | | 160 |
| Barra Do Corda | X | | | X | | | | X | | X | 210 |
| Bom Jesus da Selva | | X | | | X | | | | | X | 146 |
| Caxias | | | | | X | | | X | | | 76 |
| Codó | X | | | | | | | | | | 50 |
| Colinas | | | | | | | | X | | | 50 |
| Fort. dos Nogueiras | | | | | X | | X | X | | | 160 |
| Humb. de Campos | X | | | | | | X | X | X | | 260 |
| Imperatriz | X | | X | | X | | X | X | | | 213 |
| Nina Rodrigues | X | | | | X | | X | X | | | 233 |
| Porto Franco | X | X | X | X | | X | X | X | | X | 439 |
| Santa Inês | | | | | X | | X | X | | | 101 |
| São Luis | | | | | | X | | | | | 50 |
| Timbiras | | | | | | | X | X | | | 91 |

| | | | | | | | | | | | |
|-------|---|---|---|---|---|---|---|----|---|---|-------|
| Total | 8 | 3 | 2 | 2 | 7 | 2 | 9 | 12 | 2 | 3 | 2.489 |
|-------|---|---|---|---|---|---|---|----|---|---|-------|

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

3.2.2 Núcleos de Tecnologia para Educação (UEMANET)

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Instituição Estadual de Ensino Superior, atendendo à Lei nº 9.394/96 (LDB), que dispõe sobre as responsabilidades do Poder Público quanto à educação a distância, criou o Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Tornando-se responsável pela concepção, articulação, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências educacionais mediadas por tecnologias. O NEAD, criado em maio de 2008, transformou-se em Núcleo de Tecnologia para Educação – UemaNet.

A UEMA tem ampliado exponencialmente o número de cursos e vagas na modalidade a distância, atualmente, são oferecidos cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, que oportunizam o acesso à formação iniciada e continuada com qualidade. Com o objetivo de atender às demandas da sociedade maranhense no que diz respeito à formação de profissionais das diversas áreas de conhecimento e com a missão de promover educação com qualidade e responsabilidade sócio ambiental. A UemaNet busca contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade.

A trajetória da Uemanet, segue em parte os esforços internos para domínio de novas tecnologias. O registro da evolução das competências tecnológicas permitiu acumular capacidades inovadoras na área tecnológica, isto é, tempo necessário para alcançar certo nível de capacidade tecnológica. A Uemanet, tem um desempenho e competência inovadora no processo de ensino-aprendizagem, que tornar-se uma referência nesse segmento educacional.

Admite-se que a sustentação e aprimoramento do desempenho inovador do núcleo de tecnologia para educação para as próximas décadas, dependerá em alto grau das mobilizações para incorporação de novas tecnologias, seja por desenvolvimento próprio ou mesmo por aquisição de tecnologias importantes para oferta dos cursos a distância, que vem evoluindo ao longo dos anos, juntamente com os investimentos gradual das tecnologias para mediação e aprendizagem.

A UemaNet funcionava em trinta e seis polos distribuído em todo o território maranhense, fornecendo os seguintes cursos de graduação na modalidade a Distância: Bacharelado em Tecnologia de Alimentos, Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura em Ensino Religioso, Licenciatura em Filosofia, Bacharelado em Administração, Formação Pedagógica e Licenciatura em Pedagogia.

Em 2017, a UemaNet atenderá 35 polos, sendo eles: Açailândia, Alto Parnaíba, Anapurus, Arari, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Bom Jesus da Selva, Carolina, Carutapera, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Dom Pedro, Fortaleza dos Nogueiras, Grajaú, Humberto de Campos, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Lago dos Rodrigues, Pedreiras, Pinheiro, Porto Franco, Presidente Dutra, Santa Inês, Santa Quitéria, São Bento, São João dos Patos, São Luis, Timon, Viana e Zé Doca.

Dentre essas 35 cidades polos, a UemaNet vai oferecer 9 cursos que são: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura Filosofia, Licenciatura em Música, Formação Pedagógica, Tecnologia de Alimentos e Segurança do Trabalho. Dentre essas 35 cidades polos a UemaNet disponibilizara 4.230 vagas entre os 9 cursos nas 35 cidades. O curso de Pedagogia aparece em 30 cidades dentre as 35, é o curso mais requisitado dentre os 9. A cidade com maior número de cursos são: São Luis e Presidente Dutra com 7 curso dos 9 que a UemaNet disponibiliza.

A UemaNet, através do núcleo tecnologia em EAD, visa oferecer uma qualidade de ensino através da democratização do acesso e a qualidade de ensino, dando oportunidade de acesso à educação superior a estudantes e profissionais das camadas menos favorecida da sociedade, cumprindo assim seu papel social e político junto aos maranhenses. Na Tabela a seguir veremos a distribuição dos cursos e as vagas ofertadas pela UemaNet através da UAB no ano de 2017.

| Polo UAB | Administração | Lic. Em Pedagogia | Lic. Em Geografia | Lic Filosofia | Lic. Música | Formação Pedagogia | Tocn. Gestao | Tecn. em Alimentos | Seg. do Trabalho | Vagas |
|---------------------|----------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------|--------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|-------------------------|--------------|
| Açailândia | X | X | X | | | | X | X | | 150 |
| Alto Parnaíba | X | X | X | | | | | | | 90 |
| Anapurus | | X | X | | X | | | | | 90 |
| Arari | | X | X | | X | | | | | 90 |
| Bacabal | | X | X | X | X | | X | | X | 180 |
| Balsas | X | X | X | | X | | X | | X | 180 |
| Barra Do Corda | X | | X | X | X | | | | X | 150 |
| Bom Jesus Da Selva | | X | X | | | | | | | 60 |
| Carolina | X | X | X | | | | | | | 90 |
| Carutapera | X | X | | X | | | | | | 90 |
| Caxias | | X | | X | X | | | X | X | 150 |
| Codó | | X | X | | X | | X | | X | 150 |
| Coelho Neto | X | X | X | | X | | X | X | | 180 |
| Colinas | X | X | | | X | | | X | | 120 |
| Coroatá | X | X | | | | | | | X | 90 |
| Dom Pedro | | X | X | | | | | | | 60 |
| Fortaleza Nogueiras | X | X | X | | X | X | | | | 150 |
| Grajaú | X | | | | | | | | X | 60 |
| Humb. de Campos | | X | X | | X | | | | | 90 |
| Imperatriz | | X | X | | X | X | X | | X | 180 |
| Itapecuru Mirim | X | X | | | | | X | | | 90 |
| Lago Da Pedra | | X | X | | | X | X | X | | 150 |
| Nina Rodrigues | | X | X | | | | | | | 60 |
| Pedreiras | X | X | X | | | | | | | 90 |
| Pinheiro | | | X | | X | | X | | X | 120 |
| Porto Franco | X | X | X | X | X | | | X | | 180 |
| Presidente Dutra | | X | | | | | X | | | 60 |
| Santa Ines | X | X | X | | X | X | X | | X | 210 |
| Santa Quitéria | | | X | | X | | | | | 60 |
| São Bento | X | | | | | | X | X | | 90 |
| São Joao Dos Patos | | X | X | | X | X | | | | 120 |
| São Luis | X | X | | | X | X | X | X | X | 210 |
| Timon | | X | X | X | | | X | | X | 150 |
| Viana | X | X | X | | X | | | | | 120 |
| Zé Doca | X | X | | | X | | X | | | 120 |

| | | | | | | | | | | |
|----------------------|-----|----|----|---|----|---|----|---|----|-------|
| Total | 19 | 30 | 25 | 6 | 20 | 6 | 15 | 8 | 12 | 4.230 |
| Quantidade De Cursos | 141 | | | | | | | | | |

Tabela 2: Polos da UemaNet, 2017.

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

Como mostra a tabela abaixo os dados estatísticos da UAB no Maranhão no ano de 2007 e 2009, e a feita em 2017. Entre as duas universidades UEMA e UFMA.

Tabela 3: Dados estatístico comparativo da UAB no Maranhão, de 2007 a 2017.

| Polos (Município) | Cursos | Vagas 2007 | Vagas 2008 | Vagas 2009 | Total Vagas | Cursos 2017 UFMA E UEMA | Vagas 2017 |
|-------------------------|--------|------------|------------|------------|-------------|-------------------------|------------|
| Açailândia | | | | | | 10 | 400 |
| Alto Parnaíba | 10 | 0 | 0 | 500 | 500 | 3 | 90 |
| Anapurus | 10 | 0 | 0 | 500 | 500 | 6 | 250 |
| Arari | 9 | 0 | 0 | 450 | 450 | 3 | 90 |
| Bacabal | | | | | | 6 | 180 |
| Balsas | | | | | | 6 | 180 |
| Barra Do Corda | 10 | 0 | 0 | 485 | 485 | 9 | 360 |
| Bom Jesus Da Selva | 9 | 0 | 0 | 410 | 410 | 5 | 206 |
| Carolina | 10 | 0 | 0 | 500 | 500 | 3 | 90 |
| Carutapera | | | | | | 3 | 90 |
| Caxias | 10 | 0 | 0 | 475 | 475 | 7 | 226 |
| Codó | 7 | 0 | 0 | 350 | 350 | 6 | 200 |
| Coelho Neto | 10 | 0 | 0 | 485 | 485 | 6 | 180 |
| Colinas | 8 | 0 | 0 | 385 | 385 | 5 | 170 |
| Coroatá | | | | | | 3 | 90 |
| Dom Pedro | 10 | 0 | 0 | 500 | 500 | 2 | 60 |
| Fortaleza Dos Nogueiras | 10 | 0 | 0 | 490 | 490 | 8 | 310 |
| Grajaú | 9 | 0 | 0 | 420 | 420 | 2 | 60 |
| Humberto De Campos | 7 | 0 | 0 | 340 | 340 | 7 | 350 |
| Imperatriz | 6 | 0 | 0 | 310 | 310 | 5 | 213 |
| Itapecuru Mirim | | | | | | 3 | 90 |
| Lago Da Pedra | | | | | | 5 | 150 |
| Nina Rodrigues | 10 | 0 | 0 | 490 | 490 | 6 | 290 |
| Pedreiras | | | | | | 3 | 90 |
| Pinheiro | | | | | | 4 | 120 |
| Porto Franco | 7 | 100 | 0 | 310 | 310 | 14 | 639 |
| Presidente Dutra | | | | | | 2 | 60 |
| Santa Ines | 9 | 0 | 0 | 450 | 450 | 8 | 311 |
| Santa Quitéria | | | | | | 2 | 60 |
| São Bento | | | | | | 3 | 90 |
| São Joao Patos | 10 | 0 | 0 | 500 | 500 | 4 | 120 |
| São Luis | | | | | | 1 | 50 |

| | | | | | | | |
|----------|-----|---|---|-----|-----|-----|-------|
| Timbiras | 10 | 0 | 0 | 500 | 500 | 2 | 91 |
| Timon | | | | | | 5 | 150 |
| Viana | | | | | | 4 | 120 |
| Zé Doca | | | | | | 4 | 120 |
| | 181 | | | | | 191 | 6.719 |

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

3.2.3 Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia- IFMA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMA, Instituição Federal de Ensino médio, técnico. Antiga escola técnica, atendendo a Lei 11.892, de 29/12/2008, criada no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de educação profissional e tecnológica. O foco dos institutos federais é promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com a inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias. Tendo a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana.

Os institutos federais podem atuar em todos os níveis e modalidade da educação profissional e técnica, com o compromisso e o desenvolvimento integral do cidadão. As instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, tem ampliado exponencialmente o número de cursos e vagas na modalidade a distância, atualmente, são oferecidos cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, que oportunizam o acesso à formação iniciada e continuada com qualidade. Com o objetivo de atender às demandas da sociedade maranhense no que diz respeito à formação de profissionais das diversas áreas de conhecimento e com a missão de promover educação com qualidade e responsabilidade sócio ambiental.

A denominação de Rede Federal de Educação Profissional e tecnológica tem sido utilizada, como referência a um conjunto de instituições federais, vinculadas ao MEC, voltada para a educação profissional e tecnológica em nível médio e superior. Observa-se, que a denominação de rede federal tem correspondido principalmente a uma certa identidade que se estabelece a instituição de ensino atuarem na oferta de educação profissional e tecnológica. Em 2009, o Instituto Federal do Maranhão –

IFMA Campus de Codó, ofertou 47 vagas para o curso de Licenciatura em Informática na modalidade a distância.

O curso teve início no segundo semestre de 2009 por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB. Finalmente, no dia 06 de setembro de 2015, os alunos do curso de Licenciatura em Informática do IFMA - Campus São Luís – Monte Castelo, concretizou a colação de grau no polo de Codó. Percebe-se que a EAD vem melhorando cada vez mais, para garantir uma educação de qualidade, proporcionando mudanças na vida de várias pessoas.

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA), por meio do Centro de Referência em Tecnologia (Certec), abriu edital para processo seletivo simplificado para os cursos de educação superior na modalidade a distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Serão ofertadas 300 vagas para os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química. Como se demonstra na Tabela-3 (ver nos anexos).

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA), disponibilizou 750 vagas para Especialização em Informática na Educação, Geoprocessamento e Gestão Pública. Na modalidade de Educação a Distância nos polos de apoio presenciais que são: São Luís, São João dos Patos, Fortaleza dos Nogueiras e Dom Pedro. Já as especializações contam com apoio presencial em 10 polos: São Luís, Imperatriz, Caxias, Barra do Corda, São João dos Patos, Carolina, Porto Franco, Dom Pedro, Colinas e Fortaleza dos Nogueiras.

Vejamos a seguir nas tabelas a distribuição das vagas em cada cidade polo, onde irá acontecer os encontros presenciais dos cursos do IFMA.

Tabela 4: Polos do IFMA, 2017.

| Curso de Educação Superior em Licenciatura em Matemática, na Modalidade a Distância - Edital 01/2017 | |
|---|-------|
| Polos | Vagas |
| São Joao Dos Patos | 50 |
| Dom Pedro | 50 |
| Fortaleza Dos Nogueiras | 50 |
| Total | 150 |

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

Tabela 5: Polos do IFMA, 2017.

| Curso de Educação Superior em Licenciatura em Química, na Modalidade a Distância - Edital 01/2017 | |
|--|-------|
| Polos | Vagas |
| São Luis | 50 |
| Dom Pedro | 50 |
| São João Dos Patos | 50 |
| Total | 150 |

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

Tabela 6: Vagas por Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação - IFMA, 2017

| Quadro de vagas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Informática na Educação - Edital Certec/ IFMA 02/2017 | |
|---|-------|
| Polos | Vagas |
| Caxias | 50 |
| Dom Pedro | 50 |
| Fortaleza Dos Nogueiras | 50 |
| Porto Franco | 50 |
| São Joao Dos Patos | 50 |
| São Luis | 100 |
| Total | 350 |

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

Tabela 7: Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública, IFMA, 2017

| Quadro de vagas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Gestão Pública - Edital Certec/ IFMA 02/2017 | |
|--|-------|
| Polos | Vagas |
| Barra Do Corda | 50 |
| Carolina | 50 |
| Caxias | 50 |
| Colinas | 50 |
| Imperatriz | 100 |
| Porto Franco | 50 |
| Total | 350 |

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

Tabela 8: Curso de Pós-Graduação em Geoprocessamento, IFMA, 2017.

| Quadro de vagas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Geoprocessamento - Edital Certec/IFMA 02/2017 | |
|---|-------|
| Polos | Vagas |
| São Luís | 50 |
| Total | 50 |

Fonte: Elaboração da autora deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, procurou-se descrever, de forma sucinta, a importância da EAD, procurando ressaltar sua ação a partir de fundamentação teórica, com base em diversos autores e pesquisadores, ressaltando a contribuição da UAB para educação a distância, voltada para o Estado do Maranhão. Este trabalho propõe-se a evidenciar a importância da Educação a Distância, conceitos e fundamentos, aspectos legais e sua contribuição como forma de acesso a cursos de formação a nível superior, para pessoas que não tiveram oportunidade de fazê-los pelos mais diversos motivos e que sentiram necessidade de buscar aperfeiçoamento e capacitação profissional.

A EAD, através de sua nova forma de transmitir conhecimento e qualificação profissional, vem rompendo o paradigma de que, para se ter um aprendizado, seria necessário a presença constante da figura do professor em sala de aula. Através de sua forma sólida de ensino e do uso de tecnologias avançadas como a Internet, teleconferência e outros, a EAD vem direcionando e aumentando cada vez mais a possibilidade do aluno buscar constantemente seu material didático, ampliando assim sua forma de autônoma, encorajamento e aprendizado.

Possibilita também o acesso aos indivíduos que por várias questões como financeira, disponibilidade de tempo e outros motivos estavam fora da sala de aula. Essa acessibilidade vem contribuindo nacionalmente para o avanço e a ampliação de vários cursos formais e informais, aumentando a procura e adesão tanto das instituições de ensino, quanto aluno que é o elemento principal nesse novo cenário. A EAD vem rompendo barreiras e formando novas opiniões, nova forma de entender e aceitar o processo da educação a distância.

A UAB em Codó funciona desde 2009, em parceria com a UFMA (Universidade Federal do Maranhão), UEMANET (Núcleo de Tecnologia para Educação) e o IFMA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia). A UAB ofertava 3 (três), cursos pela Uemanet que são: Música, Geografia e Pedagogia. No ano 2017, abriu mais 3 (três) cursos que são: Administração Bacharelado pela UFMA, Tecnologia em gestão e segurança do trabalho pela Uemanet, num total de 5 (cinco) cursos na modalidade a distância no primeiro semestre de 2017. Dados repassado pela coordenadora da UAB em Codó, Melíssia Lima Sousa.

No entanto, apesar desses importantes avanços, a Educação a Distância ainda terá um longo caminho a ser percorrido para que chegue ao lugar de destaque no meio de formação educacional em todos os níveis de ensino/aprendizado. Durante a pesquisa se observa que o ensino a distância na última década alcançou um nível alto por procuras devido o surgimento das novas tecnologias, que promoveu melhorias no processo ensino-aprendizagem, aumentando assim o número de vagas por cursos. A EAD proporcionará uma democratização cada vez maior do conhecimento.

Ao concluir esse trabalho, observou-se que a modalidade de ensino a distância, tem crescido nos últimos dez anos trazendo grandes oportunidades aos alunos e professores que busca-se qualificar de alguma forma, e a universidade aberta do Brasil, (UAB) vem oportunizando esses sonhos através dos seus cursos. No entanto, não se pode deixar de rever os esforços que tem sido para melhorar essa modalidade de ensino que pode proporcionar aos seus alunos uma formação mais sólida, favorecendo o desenvolvimento do ensino onde o conhecimento é seu maior objetivo.

Nessa perspectiva, avançar é necessário. A educação está experimentando possibilidades educacionais incríveis, tornando mais fácil e acessível conhecer, aprender, portanto com tudo isto que vimos antes podemos chegar a conclusão de que: é impossível regressarmos aos moldes antigos de ensino no Brasil e no mundo. A EAD revolucionou o modo de ensinar, trazendo conhecimento a milhares de pessoas que por vários motivos não puderam iniciar, ou mesmo terminar seus estudos, seja profissional ou qualificação acadêmica. A EAD facilita o alcance das pessoas para a qualificação, ela possui esse diferencial.

.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. NOVA, C. (Org). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza, **Educação a Distância**. 4.ed. São Paulo: Autores associados, 2003. Acessado em: julho de 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

Acessado em: julho de 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação Federal do Brasil*, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 19 de julho de 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a regulamentação do art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Legislação Federal do Brasil*, Brasília, DF, 19 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20/07/2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. *Legislação Federal do Brasil*, Brasília, DF, 08 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/Decreto/D5800.htm Acesso em: 20/07/2014.

BRASIL. CASA CIVIL - MISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Decretos 5.622 de 19 dezembro de 2005**. Brasília, Acessado em: 2017 <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/decretos1/2005-decretos> > Acessado em março de 2017.

COOEDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Notícias da UAB, Brasília, 2017**. Acessado em: <<http://www.capes.gov.br/uab>> Acessado em abril de 2017.

Edital do IFMA, **O processo seletivo simplificado é para acesso a cursos superiores por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. <<http://portal.ifma.edu.br/2017/04/06/ifma-abre-edital-na-modalidade-a-distancia>> acessado em: abril de 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário eletrônico: século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Léxicon Informática. 1999. 1 CD-ROM. Versão Acessado em: 2014.**

Landim, C. M. F. (1997). **Educação a distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro. Acessado em: maio de 2014.

LEIS DIRETRISE E BASES – LDB. **Destques avançados e problemas.** (LEI 9.394/96): 17, junho de 1997, p. 05 - 21. Acessado em janeiro 2017.

LITWIN, Edith (Org). **Educação a distância.** Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. Acessado em: 2014

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distancia hoje.** 1. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Acessado em: 2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. <www.mec.gov.br/setec/arquivos> Acessado em março de 2017.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: um início e indícios de um percurso.** Cuiabá: UFMT, 1996.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: construindo significados.** Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000. Acessado em dezembro de 2016.

ROESLER, Jucimara. **Administração e planejamento em EaD: curso de extensão na modalidade a distância.** Palhoça: UnisulVirtual, 2006. Acessado em: maio de 2015.

_____ Resolução 239/2000-CONSUN. **Cria o núcleo de educação a distância da Universidade federal do Maranhão.** Acessado em: 20 de fevereiro de 2017. <<http://portal.ifma.edu.br/2017/04/06/ifma-abre-edital-na-modalidade-a-distancia/>> Acessado em abril de 2017.

_____ Lei que Decreta os. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia,** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm/>. Acessado em julho de 2017.

SMOLE, Kátia C. **Múltiplas inteligências na prática escolar.** Brasília: MEC/SEED, 1999. Acessado em: 2014.

TAKADASHI, T. (Org). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: NCT, 2000. Disponível em: http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm. Acesso em 2017.

UNIFESP Virtual. **Educação a Distância**: fundamentos e guia metodológico. Disponível em <<http://www.virtual.epm.br/home/resenha.htm>>. Acesso em: dezembro de 2016.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB: **o que é**. Disponível em:<<http://uab.capes.gov.br/index.php?>> Acesso em 14/02/2017.

UFMA - Edital Nº 029/2017 – PROEN: **Processo seletivo especial para ingresso nos cursos de graduação, na modalidade a distância** <<http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/editais/edital.jsf?id=11921>>. Acessado em fevereiro de 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO NÚCLEO DE TECNOLOGIA – UEMANET. **Tecnologia para a educação**. Página da **Uemanet** disponível em: <<http://www.uemanet.uema.br>> Acessado em: 03/02/2017.

Edital UEMA Seleção EAD. **“Edital de seleção da UEMA para alunos ...”**. Acessado em <março de 2017>. Disponível em<<http://www.concursos.ufma.br/editais/0117.pdf>>.